

**PAISAGEM VERNACULAR NORTE PARANAENSE: TIPOLOGIA DE FAZENDAS E SUAS COLÔNIAS
NA BACIA DO RIO DAS CINZAS PR**

FRANK, Bruno¹, YAMAKI, Humberto²

1: Universidade Estadual de Londrina, Brasil
e-mail: bruno.j.frank@gmail.com,

2: Universidade Estadual de Londrina, Brasil
e-mail: yamaki@uel.br,

TEMA: Patrimônio do Trabalho

ABORDAGEM: Paisagens Culturais

RESUMO

As fazendas e colônias apresentam um conjunto de características que apontam para sua importância enquanto patrimônio tangível. Fazem parte da chamada Paisagem Vernacular, vivenciadas no cotidiano das comunidades ao longo do tempo. Evoluem lentamente de forma funcional e, possuem grande flexibilidade, respondendo a questões práticas do dia a dia. Esta característica dificulta seu reconhecimento e conseqüente valorização enquanto patrimônio histórico cultural. Este trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida na região da bacia do rio das Cinzas no norte do Paraná, mais especificamente no município de Bandeirantes-PR. A ocupação na região começa com fazendas e colônias a partir dos anos 1920 dominando o cenário rural norte paranaense. Com o passar do tempo as colônias das fazendas tornaram-se obsoletas, sendo aos poucos abandonadas e finalmente demolidas. A pesquisa procura identificar as tipologias de fazendas e colônias tendo como base as remanescentes na região. Isso é possível através da identificação e análise geral dos componentes e suas estruturas resultantes da realização de pesquisas de campo.

PALAVRAS CHAVE: Paisagem Vernacular; Norte do Paraná; Fazendas; Colônias.

1. Introdução

A história do norte do Paraná constitui enorme acervo de modos de vida rural, do qual fazem parte fazendas e colônias. Trata-se de retratos de atividades rotineiras do passado, com suas etnias e grandes projetos que alteraram a feição da Paisagem com incursões de novos estilos de vida e de trabalho. Esse foi o caso das Fazendas e colônias, comuns às frentes cafeeiras de São Paulo. Na porção norte do Paraná, o encontro da terra-roxa com o avanço da cafeicultura paulista seria responsável pela imensa proliferação de complexos de fazendas e casas de colonos.

O mosaico formado por fazendas e colônias no norte do Paraná atua como uma camada importante da história. Assim como em outros estados do Brasil, a monocultura e as grandes estruturas que a acompanharam foram parte viva do cotidiano de grande parte das famílias brasileiras. Com a modernização na estrutura agrária, muitas destas estruturas tornam-se obsoletas. Estas estruturas compõem uma paisagem-tipo Vernacular

A pesquisa encontra-se em fase inicial, e aqui procuraremos delimitar tipologias comuns das fazendas espalhadas pelo norte da bacia do Rio das Cinzas (área de Bandeirantes-PR). Através de levantamento de campo e de pesquisa bibliográfica procura compreender sua estruturação. Trazendo como exemplo dois complexos de fazendas e casas de colonos.

Com o esvaziamento do campo, era natural que as colônias entrassem em processo de dissolução.

2. Fazendas e colônias na bacia do Rio das Cinzas

Com o avanço gradual da ferrovia a partir dos anos 1930 e avanço da fronteira do café vindo de Cambará há uma proliferação de fazendas e colônias, atraindo grande parte da população migrante.

Procurando evitar as constantes oscilações no mercado o estado de São Paulo passa a partir de 1910 a proibir o plantio de novos pés de café. No entanto, cafeicultores paulistas, procurando expandir suas lavouras, voltam seus olhos para o norte do Paraná, já, à época em processo de expansão de fronteira agrícola, a partir de Jacarezinho.

Aproveitando-se da fertilidade do solo e da oferta de terras baratas, muitas fazendas foram abertas no sertão do rio das Cinzas onde habitavam populações indígenas. Com isso, uma nova forma de ocupação ganha corpo e uma nova unidade social: a fazenda. (YAMAKI, 2013).

Surgem grandes fazendas de café, como Água do Bugre (Cambará), de propriedade de Barbosa Ferraz, rico cafeicultor da região de Ourinhos (SP) e diversas fazendas de grupos diferentes grupos étnicos, sendo forte a presença de japoneses através de núcleos coloniais. Yamaki (2013, 2008) destaca neste grupo, quatro categorias: (1) Fazendas de café (Kochi); (2) Colônias (shokuminchi); (3) Fazendas de Companhias de colonização (Ijuchi) e (4) Fazendas de Café de investidores japoneses (Noujou). A fazenda Nomura, e a fazenda São Sebastião, ambas na bacia do rio das Cinzas encaixam-se nesta categoria. O município de Bandeirantes permaneceria fortemente rural até os anos 1980 (43%), reforçando a necessidade da existência de moradias para os trabalhadores do campo. Com a migração do campo, a população rural em 2000 passa a 17,82% (IPARDES 2014).



Figura 1- Casas de colonos, nas proximidades de área de plantio de cana-de-açúcar em Bandeirantes. Implantação em linhas . JABLONSKY e COELHO, 1960. Fonte: IBGE 2014.

A carta topográfica (IBGE, 1969) mostra uma área sobre forte influência de colônias. No município ainda predominam fazendas e colônias assim como pequenos sítios e invernadas.

3. Tipologia de Fazendas:

Em vários aspectos, a fazenda de café no norte do Paraná eram muito similares as produzidas nas áreas de expansão cafeeira do estado de São Paulo. Uma das características das fazendas da região é a existência de um conjunto de casas para colonos. Estas colônias ficam situadas nas vias principais de acesso à fazenda.

A tipologia da paisagem deriva de seus principais fatores físicos, biológicos e culturais. Desta relação emergem certos padrões que se tornam reconhecíveis. (GISSI 2011) Em linhas gerais, o caráter de uma paisagem está relacionado com combinações particulares de aspectos naturais como solos, geomorfologia e antrópicos. Seu principal determinante é a persistência de padrões por certas áreas geograficamente mapeáveis (SWANWICK 2002).

Benincasa (2010) sustenta que, pelo menos em São Paulo, a partir do final do séc.XIX, sob influência da ferrovia, a arquitetura das fazendas paulistas daria um salto tecnológico, incorporando elementos urbanos em sua constituição. O espaço entre as fazendas seria racionalizado.

De acordo com Benincasa (2007, p.468-480), as fazendas deste período os colonos possuíam “uma” casa por família (não mais várias famílias na mesma casa). As colônias eram construídas nos vales, afim de não desperdiçar o terreno nos espigões. Em São Paulo, com a oscilação do preço do café, muitas passam a incorporar outras atividades, tais como a criação de animais e o plantio de lavouras de algodão e cana-de-açúcar (idem, ibidem). O núcleo de edificações encontrava-se próximo dos trilhos (caso existissem), a uma pequena distância de córregos. A partir de 1920 e até 1940, eram comuns as fazendas de “boca de sertão”:

Enquanto algumas propriedades conservaram, basicamente, as mesmas instalações que já se observavam nas fazendas cafeeiras do final do século XIX, como casas de máquinas, tulhas, serrarias, colônias, armazéns, escritórios, casas de funcionários, capelas, escolas e casas de professores, acrescidas de outras que vão surgindo pelas novas necessidades, como bombas de combustível, oficinas mecânicas e garagens para os caminhões e tratores, arados e demais implementos, enfim, toda a sorte de instalações necessárias; outras, entre elas as pequenas fazendas e sítios, possuem apenas modestos terreiros e tulhas, além, evidentemente, das colônias e algumas poucas instalações. (idem, ibidem, p.520)

No exemplo da fazenda de Barbosa Ferraz, há outra modulação. Em sua propriedade, era reduzida ao máximo a distância entre a moradia e a lavoura (YAMAKI, 2008, p.28). Padrão que se espalharia por diversas fazendas da região (fig.1).



Figura 2- Tipos diferentes de visibilidade dos núcleos: Fazenda Vitória e Fazenda Nomura. Construções de armazenagem e moradia centralizadas em torno do lago na fazenda Vitória. Na Fazenda Nomura, estrada de acesso, palmeiras como elemento de ordem. Ambas vistas da rodovia PR -436.

Há uma modulação entre as áreas de plantio e moradia. Esse tipo de configuração define outra paisagem-tipo vernacular típica do norte do Paraná. Muitas se encontram em processo de desmonte gradual, com a retirada das casas de colonos ou abandono.

São componentes básicos em uma fazenda de café: (1) via principal; (2) casa-sede; (3) casas de colono; (4) depósitos de maquinário; (5) construções anexas, tais como coqueiras e garagens; (6) Pátio de secagem de café e (7) campos de cultivo.

Existe uma ordem gradual de vistas em cada uma das fazendas observadas. E são decorrentes de três conjuntos de componentes diferenciáveis: (1) o conjunto de edificações que forma o núcleo da fazenda (casa-sede e casas de colonos p.ex.), (2) construções anexas ligadas à lavoura (pátio de secagem p.ex.) e (3) as áreas de campos de cultivo.

3.1 Fazenda São João

A Fazenda São João, é do tipo Kochi, de propriedade da família Matida, e ocupara-se inicialmente do café. A fazenda data da década de 1950 e possui algumas casas de colonos.

Na fazenda encontramos a implantação padrão comum, com construções ao longo da estrada principal. A sede no ponto mais alto, na bifurcação da estrada enquanto as casas dos colonos encontram-se alinhadas na parte inferior do terreno. A posição da casa-sede permite controle visual sobre grande parte da propriedade.



Figura 3- Colônia Fazenda São João, no Bairro Água das Antas. Atenção para a modulação das casas ao longo da via principal. Casa Sede em destaque na curva.



Figura 4- Casa sede da Fazenda São João, traços de arquitetura vernacular.

A antiga fazenda-colônia encontra-se em processo de desmonte gradual, com demolição grande parte das casas de madeira dos colonos sendo. Algumas construções de material utilizadas para armazenamento de grãos já se encontram destruídas. A casa sede apresenta características de arquitetura vernacular de madeira.

3.2 Fazenda Nomura

Grande empreita de capital japonês, a fazenda, comprada de Paulo Junqueira em 1926, foi ampliada, tornando-se um grande conglomerado. Chegou a possuir com 1343 alqueires em 1950 (MEDINA, 1950, p.101).

Um aspecto da Fazenda Nomura, digno de nota é seu relativo isolamento (não perceptível a partir da estrada). Como se fosse isolada do conjunto de outras fazendas na região. Há de creditar às condições naturais do relevo que “escondem” construções por entre caminhos e a barreira de árvores ao longo da via que dá acesso à área central da fazenda.

A fazenda e as casas dos colonos encontram-se numa altitude de 500- 520 m aproximadamente e bem nucleadas no seio da fazenda. Existe certa modulação entre as casas, com a casa sede centralizada numa espécie de rua principal (as casas em suas proximidades parecem melhores também), os lotes possuem um tamanho similar. As infraestruturas de apoio são o cartão de visitas da área central da fazenda.



Figura 5- Aspectos da Fazenda Nomura em sequencia: Vista do pátio de secagem e construções anexas. Área central com algumas moradias, casa-sede uma moradia abandonada.

É grande o número de construções, algumas abandonadas, geralmente alinhadas junto aos caminhos da estrada. Não há traços significativos em um primeiro olhar, no sentido de perceber com clareza a presença de claros elementos nipônicos nas construções.

4. Considerações finais

Referentes ao período anterior, fazendas e suas colônias configuram-se como uma paisagem-tipo comum no Norte do Paraná. Os componentes de paisagem-tipo são modificados ou anulados sem que se reconheça o seu valor como patrimônio.

Decisões de posicionamento e composição das estruturas de uma fazenda e colônia obedeciam a critérios de controle e aproveitamento máximo das áreas de plantio. Flexibilidade e funcionalidade são características importantes da paisagem vernacular

E a integridade de seu caráter depende fortemente da necessidade de continuidade da existência de certos componentes como casas de colonos e estruturas de armazenagem de grãos p.ex.

Nos dois exemplos citados, fica claro que a tônica da importância é a continuidade de uso das estruturas. Isso é claramente visível na fazenda Nomura, enquanto na fazenda São João o esvaziamento de pessoal é mais sentido, tornando sem razão a existência daquelas edificações.

5. REFERÊNCIAS

BENINCASA, V. **Fazendas Paulistas: Arquitetura rural no ciclo do Café.** São Carlos: v. 1, 2007. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo-USP.

GISSI, Elena. **Conoscere e comunicare il paesaggio:**Linguaggi, metodi e strumenti per l'integrazione tra l'ecologia del paesaggio e la pianificazione territoriale . Editora Franco Angeli, Milão. 2011.

HOLLOWAY, T. H. *Imigrantes para o Café: Café e Sociedade em São Paulo, 1866-1934.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IBGE. *Acervo de documentos digitais.* Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=421104> Acesso em 18 de maio de 2014.

IPARDES. **Banco de Dados do Estado.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em 14 de maio de 2014.

MEDINA, Solano. **Município de Bandeirantes.** Bandeirantes: Empresa Gráfica "o Bandeirante", 1950.

SWANWICK, Carys. **Landscape Character Assessment:** guidance for England and Scotland. The Countryside Agency: Cheltenham, 2002.

YAMAKI, Humberto. **Paisagem Etnográfica Paranaense - Metodologia de Análise de Colônias e Fazendas de Imigrantes Japoneses no Norte do Paraná na década de 20-30.** In: 3º. Seminário Ibero Americano - Arquitetura e Documentação, 2013, Belo Horizonte. Anais do 3º Seminário Ibero Americano - Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG, 2013. v. 1. p. 1-12.

YAMAKI, Humberto. . *Lições de Arquitetura: Manuais e Recomendações aos Imigrantes Japoneses nos Anos 20-30.* 1. Edições Humanidades: Londrina: 2008